

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente		
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02		
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA		
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE		
	Coordenação Geral de Ensino		
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação			
Coordenação Geral de Extensão			

Professor(a):	Ricardo Benetti Rosso	Matrícula:	2322508	Ano:	2017/02
Categoria:	(X) Efetivo () Substituto () Temporário	Regime de trabalho:	() 20h () 40h (X) DE		

1. ATIVIDADES DE ENSINO							
1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO							
Disciplina	Curso	Série/semestre	Regime Anual/Semestral	C.H. Disciplinas	C.H. Semanal (aulas)	C.H. Semanal (horas)	C.H. Manutenção/Organização Ensino Semanal
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	T. Agropecuária	3a	Anual	60	1.5	1.50	1.50
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	T. Agropecuária	3b	Anual	60	1.5	1.50	1.50
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	T. Agropecuária	3c	Anual	60	1.5	1.50	1.50
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	T. Agropecuária	3d	Anual	60	1.5	1.50	1.50
Pesquisa Científica	T. Alimentos	2e	Anual	30	0.75	0.75	0.75
Iniciação à Pesquisa Científica	T. Informática	3f	Anual	30	0.75	0.75	0.75
Hidráulica Agrícola	Agronomia	6º	Semestral	60	3.0	3.00	3.00
TOTAL				360	10.5	10.50	10.50

Observações:

1.2 ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO		
Atendimento ao aluno		
Disciplina/Turma/Curso	Atividade realizada	C.H. Semanal

Ricardo B. Rosso

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente		
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02		
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA		
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE		
	Coordenação Geral de Ensino		
Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação			
Coordenação Geral de Extensão			

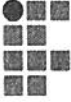
Ricardo Benetti Rosso		
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.3750
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.3750
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.3750
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Construção)	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.3750
Pesquisa Científica	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.1875
Iniciação à Pesquisa Científica	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.1875
Hidrologia Agrícola	Atendimento, esclarecimento de dúvidas, orientações	0.7500
SUBTOTAL		2.6250

Observações:

Demais Atividades:				
Ações do Docente (NDE e Colegiado, projeto de ensino, monitoria, regência, orientação)	Curso	Portaria/ano	Detalhamento (nome do projeto, nome do orientado...)	C.H. semanal
NDE	Agronomia	067/2017	Participação em reuniões	1.00
COLEGIADO	Agronomia	089/2017	Participação em reuniões	0.50
Projeto de Ensino "Revisão para a prova do CONEA 2017" - Colaborador	T. Agropecuária		Projeto em andamento	2.00
Orientação de estágio em cursos de nível médio - 8 alunos	T. Agropecuária		Orientação dos alunos: Agda Albiero Lazaroto, Gabriel Maravski, Antônio José Nunes Klein, Daniel Kocj, Stephani Brunes de Camargo, pedro Henrique Valcarenghi, Iuri Armando Taufer e Nathan Dorval Brito.	4.00
Reuniões pedagógicas e de planejamento			Participação em reuniões	0.50
Reuniões de conselho de classe			Participação em reuniões	0.45
Regência - 3A	T. Agropecuária	061/2017	Orientação, acompanhamento das turmas	0.50
TOTAL				11.5750

Observações:

Ricardo B. Rosso

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
	Coordenação Geral de Ensino
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
	Coordenação Geral de Extensão

Ricardo Benetti Rosso

Orientação de estágio do curso técnico - substituída pela colaboração no Projeto "PHYSALIS PERUVIANA CULTIVADA EM CASA DE VEGETAÇÃO NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE COM APLICAÇÃO DE QUITOSANA". Participação como avaliador na banca de estágio dos seguintes alunos do Curso Técnico em Agropecuária: Iuri Armando Taufer, Luiz Fernando Santos Spanholi, Evelin Gergeli Ferri, Evelin Dorval BritoGustavo Toffoli, Cassiano Carlos Presoto, Eduardo Borsoi, Hemerson Matheus Schnorr, Luana Tibolla Chaves, Tainá Koefender, Anderson Alex Nardino, Larissa Maria Zanini, Lucas Ronsoni, Nathan Port Prezotto, seueln Regina Panarotto e Vicente Alexandre de Souza Júnior.

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
Elaboração de artigo Científico, Qualis B2	Autor	01) Submissão de artigo em periódico científico superior a B2: "Uso de camalhões de base larga para a viabilização do cultivo de soja em terras baixas" na Revista IRRIGA. (02) Submissão de artigo em periódico científico superior a B2: "Influência de métodos de drenagem no desenvolvimento da soja em terras baixas" na Revista Engenharia Agrícola.	01/2017	12/2017	1.00
Elaboração de projeto de pesquisa	Coordenador	Projeto Cultivo de <i>Physalis peruviana</i> L. submetida a irrigação superficial	01/2017	12/2017	2.00

Ricardo B. Rosso

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
	Coordenação Geral de Ensino
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
	Coordenação Geral de Extensão

Ricardo Benetti Rosso

Produção de mudas de videira (<i>vitis</i> sp): Técnica de forçagem dos enxertos pós enxertia e diferentes combinações de portaenxerto e cultivar copa	Colaborador	Projeto em andamento, ainda não houve encaminhamento de publicações	01/2017	12/2017	1.00
PHYSALIS PERUVIANA CULTIVADA EM CASA DE VEGETAÇÃO NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE COM APLICAÇÃO DE QUITOSANA	Colaborador	Projeto com apresentação de trabalho no I Simpósio Latino-Americano sobre Bioestimulantes na agricultura	01/2017	12/2017	0.80
TOTAL					4.80

Observações:

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (Nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
TOTAL					0.00

Observações:

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Atividade	Portaria/ano	Início	Término	C.H. semanal
Comissão VII MIC 2017	108/2017	28/03/2017	31/12/2017	1.00
Semana acadêmica da Agronomia	130/2017	10/04/2017	31/12/2017	1.00

Ricardo B. Rosso

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
	Coordenação Geral de Ensino
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
	Coordenação Geral de Extensão

Comissão Científica na 11ª JINC - Jornada de Iniciação Científica, realizada em Concórdia - SC no dia 25 de outubro de 2017.	25/10/2017	25/10/2017	0.12
TOTAL			2.12

Observações:

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO				
Tipo	Portaria/ ano	Início	Término	C.H. semanal
XV ENFRUTE - Encontro Nacional sobre Fruticultura de Clima Temperado, com carga horária de 30 horas, nos dias 25 a 27 de julho de 2017, no município de Fraiburgo - SC.				0.50
TOTAL				0.50

Observações:

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES							
Participou da							
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA							
Aulas	Ativ.Manut./Organiz. Ensino	iv. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ.Admin. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
10.5000	10.5000	11.5750	4.80	0.00	2.12	0.50	40.00

Observações:

Ricardo B. Rosso

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE
	Coordenação Geral de Ensino
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
	Coordenação Geral de Extensão

Ricardo Benetti Rosso

COMPLEMENTO/OBSERVAÇÃO

DATA: 27/09/2018
Assinatura Professor(a)

PARECER COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
DATA: 14/05/2018
Assinatura Coordenador(a)
Amanda d'Ávila Verardi
Coordenação Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Portaria nº 257, DOU 16/08/2017

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO
DATA: 07/05/2018
Assinatura Coordenador(a)
MARIO LETIERI TALEGA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
DATA: 17/05/2018
Assinatura Coordenador(a)
ALESSANDRA CARINE PORTOLAN
Coordenadora Geral de Ensino
Portaria nº 206, DOU 03/07/2017

PARECER DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
DATA: 16/05/18
Assinatura Coordenador(a)

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO
Diretor de Desenvolvimento Educacional
Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016



DECLARAÇÃO

Declaramos que o Professor(a) **Ricardo Rosso**, ministra(ou) aulas, no ano de 2017 para as seguinte(s) turma(s):

2ªE-2017-PESQUISA CIENTÍFICA-FASE-2-MÓDULO-

3ªA-2017-INFRA-ESTRUTURA RURAL (IRRIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO)-FASE-3-MÓDULO-

3ªB-2017-INFRA-ESTRUTURA RURAL (IRRIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO)-FASE-3-MÓDULO-

3ªC-2017-INFRA-ESTRUTURA RURAL (IRRIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO)-FASE-3-MÓDULO-

3ªD-2017-INFRA-ESTRUTURA RURAL (IRRIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO)-FASE-3-MÓDULO-

3ªF-2017-Iniciação a Pesquisa Científica-FASE-3-MÓDULO-

Concórdia - SC, 08 de agosto de 2017

Atenciosamente,



Portal do Docente

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 24/04/2018 14:19



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE

DECLARAÇÃO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

Declaramos para os devidos fins que o Docente RICARDO BENETTI ROSSO, Matrícula SIAPE de número 2322508, ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

2016.2	Nível
TOPOGRAFIA - 60 h	GRADUAÇÃO
2017.1	Nível
HIDROLOGIA AGRÍCOLA - 45 h	GRADUAÇÃO
2017.2	Nível
HIDRÁULICA AGRÍCOLA - 60 h	GRADUAÇÃO

CONCÓRDIA, 24 de Abril de 2018

Código de Verificação:
5f08879169

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sig.ifc.edu.br/sigaa/documentos/>, informando a Matrícula do SIAPE , data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (47) 3331-7800 | Copyright © 2006-2018 - IFC - jboss02.sig.ifc.edu.br.jboss02inst1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
CAMPUS CONCÓRDIA

DECLARAÇÃO

Declara-se, para os devidos fins que, **RICARDO ROSSO**, professor(a) efetivo(a) nesta instituição de ensino, ministrou disciplinas no curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio e Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio no ano 2017, conforme tabela a seguir:

Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio

Disciplina	Carga Horária	Ano	Turma
Infra-Estrutura Rural (Irrigação e Contrução)	60 Horas	2017	3A 3B 3C 3D

Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio

Disciplina	Carga Horária	Ano	Turma
Pesquisa Científica	30 Horas	2017	2E

Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio

Disciplina	Carga Horária	Ano	Turma
Pesquisa Científica	30 Horas	2017	3F


MARCO ANTONIO GAVA
Auxiliar Administrativo
Matrícula 6600333

Concórdia, 24 de Abril de 2018.

Eu, Sheila Crisley de Assis, matrícula 1119677, coordenadora do projeto de ensino **Revisão de Conteúdos de Disciplinas Específicas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**, declaro para fins de comprovação do Relatório Individual de Atividades – RIA, que o docente Ricardo Benetti Rosso é membro colaborador do projeto.

Concórdia, 09 de agosto de 2017



Sheila Crisley de Assis
SHEILA CRISLEY DE ASSIS
Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária
Portaria nº 186, de 09/03/2016

DECLARAÇÃO

Declaramos que **RICARDO BENETTI ROSSO**, está participando como Professor(a) **Orientador(a) do Estágio Curricular Obrigatório** do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia, dos alunos abaixo relacionados:

Aluno(a): AGDA ALBIERO LAZAROTO-3ªA

Período: 09.01.2017 a 27.01.2017

Aluno(a): GABRIEL MARAVSKI-3ªA

Período: 09.01.2017 a 27.01.2017

Aluno(a): ANTÔNIO JOSÉ NUNES KLEIN-3ªA

Período: 02.01.2017 a 20.01.2017

Aluno(a): DANIEL KOCH-3ªA

Período: 03.01.2017 a 03.02.2017

Aluno(a): STEPHANI BRUNES DE CAMARGO-3ªA

Período: 02.01.2017 a 03.02.2017

Aluno(a): PEDRO HENRIQUE VALCARENGHI-3ªC

Período: 05.01.2017 a 25.01.2017



Aluno(a): IURI ARMANDO TAUFER-3ªB

Período: 09.01.2017 a 27.01.2017

Aluno(a): NATHAN DORVAL BRITO-3ªC

Período: 03.01.2017 a 03.02.2017

Concórdia, 09 de Agosto de 2017.



Coordenação Geral de Extensão-CGEX

MARIO LETTIERI TEIXEIRA

Coordenador Geral de Extensão

Portaria 492, DOU 25/08/2016



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Concórdia
Coordenação Geral de Extensão – CGEX



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Concórdia
Coordenação Geral de Extensão – CGEX

15125088	NATHAN PORT PREZOTTO	3ºC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
15125097	SUELEN REGINA PANAROTTO	3ºC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
15125079	VICENTE ALEXANDRE AGOSTINHO DE SOUSA JUNIOR	3ºC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO

DECLARAÇÃO

Declaramos que o professor RICARDO BENETTI ROSSO durante o ano de 2017, atuou no evento de Defesa de Estágio, realizado na data de 28/09/2017, junto ao IFC - Campus Concórdia, na condição de:

ORIENTADOR

MATRÍCULA	ALUNO	CURSO	ORIENTADOR	BANCA AVALIADORA
15125049	MURI ARMANDO TAUFER	3ºB-2017	RICARDO ROSSO	JULIANO SCHMITZ E ALEXANDRE CLAUS
15125058	LUIZ FERNANDO SANTOS SPANHOLI	3ºB-2017	JULIANO SCHMITZ	ALEXANDRE CLAUS E RICARDO ROSSO
14121040	EVELYN GERGELI FERREI	3ºC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
15125114	NATHAN DORVAL BRITO	3ºC-2017	RICARDO BENETTI ROSSO	JULIANO SCHMITZ E ALEXANDRE CLAUS

AVALIADOR DE BANCA

MATRÍCULA	ALUNO	CURSO	ORIENTADOR	BANCA AVALIADORA
15125088	GUSTAVO TOFFOLI	3ºD-2017	PAULO MAFRA	RICARDO ROSSO E JULIANO SCHMITZ
15125140	CASSIANO CARLOS PRESOTO	3ºD-2017	JULIANO SCHMITZ	RICARDO ROSSO E ALEXANDRE CLAUS
15125108	EDUARDO BORSOI	3ºD-2017	PAULO MAFRA	MARIO LETTIERI TEIXEIRA E RICARDO ROSSO
15125068	HEMERSON MATHEUS SCHNORR	3ºD-2017	PAULO MAFRA	AGOSTINHO REBELLATTO E RICARDO ROSSO
15125028	LUANA TIBOLLA CHAVES	3ºA-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
15125080	TAINA KOEFENDER	3ºA-2017	JULIANO DUTRA SCHMITZ	ALEXANDRE CLAUS E RICARDO ROSSO
15125038	ANDERSON ALEX NARDINO	3ºB-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
14121072	LARISSA MARIA ZANINI	3ºC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO
15125121	LUCAS RONSONI	3ºC-2017	AGOSTINHO REBELLATTO	PAULO MAFRA E RICARDO ROSSO

Concórdia, SC, 30 de outubro de 2017.

PAULO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Concórdia 272 0-011-0109/2017

Coordenação Geral de Extensão - CGEX

Formulário para Projeto de Pesquisa

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Título do Projeto: Cultivo da Physalis peruviana L. submetida a irrigação superficial	
1.2. Modalidade: (x) Pesquisa Superior (ICG); () Pesquisa Técnico (ICT);	
1.3. Quantitativo de horas a serem alocadas no PTD: 4 horas	
1.3. Orientador do Projeto: Ricardo Benetti Rosso	
1.4. Grupo de Pesquisa vinculado:	
1.5. Demais colaboradores do Projeto: Professores: Alexandre Claus, Juliano Dutra Schmitz, Jair Jacomo Bertucini, Agostinho Rebelatto, Otavio Bagiotto Rossato e Juarez Ogliari. Alunos: Eduardo Cerutti, João Alberto Conte, Alan Pegoraro e Luis Pissato.	
1.6. Linha de Pesquisa de vinculação do Projeto:	
1.7. Link do Currículo Lattes do Orientador: http://lattes.cnpq.br/5794665596303705	
1.8. Este Projeto encontra-se atualmente contemplado com Bolsa de Iniciação Científica ou de Extensão? () Sim. (x) Não. - Em caso afirmativo, assinale a modalidade: () PIBIT / PIBIC; () PIBIC-EM; () IFC-Reitoria; () Outra Em caso afirmativo, especifique o Edital: ____/____	
1.9. Este Projeto de Pesquisa encontra-se atualmente contemplado por Edital de apoio a pesquisa ou de extensão? () Sim. (x) Não. - Em caso afirmativo, assinale o Órgão de Fomento ou Instituição de apoio: () CNPq () FAPESC () FINEP () CAPES () IFC () Outra. Qual ? ____ Em caso afirmativo, especifique o Edital: ____/____	

2. ÁREA PRINCIPAL DO PROJETO	
Ciências Exatas e da Terra	x Ciências Agrárias
Ciências Biológicas	Ciências Sociais Aplicadas
Engenharias	Ciências Humanas
Ciências da Saúde	Linguísticas, Letras e artes
2.1. SUB-ÁREA DO PROJETO	

Roteiro do Projeto:

3.2. Resumo do Trabalho (máximo de 400 palavras)
A produção de pequenas é uma excelente alternativa aos pequenos agricultores. Dentre as quais destaca-se a <i>Physalis peruviana</i> L. por seu potencial econômico, valor nutricional e propriedades medicinais. Esta planta que pertence à família das Solanáceas, possui poucas informações sobre o seu manejo, assim é utilizado o manejo realizado de acordo com a cultura do tomateiro na região sul do Brasil. Desta forma o método de irrigação que é recomendado para a cultura do tomateiro é a irrigação por gotejamento. Porém, este sistema tem alto custo de implantação e manutenção. Assim se faz necessário buscar outros métodos de irrigação, sendo uma alternativa a irrigação subsuperficial através do controle da profundidade do nível freático. Sendo que o objetivo deste estudo é avaliar a viabilidade do cultivo de <i>Physalis peruviana</i> L. submetida a diferentes profundidades de nível freático na irrigação subsuperficial. O estudo será realizado no município de Concórdia, no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia cujas coordenadas são 27° 12' 10" S, 52° 05' 04" W e altitude de 550 m, aproximadamente. O estudo será conduzido durante as safras agrícolas de 2017/18 e 2018/2019. O experimento será constituído por 6 níveis de profundidade permanente do lençol freático, com quatro repetições, totalizando vinte e quatro unidades experimentais, sendo conduzido no delineamento inteiramente casualizado. Durante o desenvolvimento da cultura, serão realizadas avaliações do comprimento de plantas, número de nós, diâmetro do caule, número de dias após transplante até o florescimento, número de frutos por planta, peso médio de fruto, diâmetro de fruto, sólidos solúveis totais, acidez titulável e massa fresca de frutos por planta. Após a coleta dos dados, os mesmos serão submetidos à análise de variância, e teste de médias para a obtenção da melhor profundidade de nível freático para o desenvolvimento das plantas de <i>Physalis peruviana</i> L.
3.3. Introdução
As pequenas frutas são uma interessante opção de cultivo aos pequenos agricultores, principalmente em função do interesse dos consumidores da região nestas mesmas (MUNIZ, et al. 2011). Dentre elas, atualmente destacar-se a <i>Physalis peruviana</i> L., que possui elevado potencial econômico, valor nutricional e propriedades medicinais (CHAVES, 2006). De acordo com Lima (2009) esta planta pertence à família Solanácea, sendo que o seu manejo é realizado de acordo com a cultura do tomateiro, isto se deve à falta de informações para a cultura na região sul do Brasil. Conforme Rufato et al. (2008) esta cultura necessita para o seu desenvolvimento precipitações entre 1000 a 2000 milímetros bem distribuídos durante todo o ano, sendo que no período de crescimento são necessários em torno de 800 mm. Porém considerando que esta cultura é da mesma família do tomate.

conforme Marouelli e Silva (2002) recomenda-se o uso da irrigação por gotejamento, pois este método reduz a ocorrência de doenças foliares.

Entretanto de acordo com Martins et al. (2016) a irrigação por gotejamento possui elevado custo de implantação e manutenção. Desta forma, outra possibilidade é a utilização da irrigação subsuperficial. Assim, o estudo da irrigação subsuperficial no cultivo da *Physalis peruviana* L. pode se tornar uma alternativa aos agricultores. Desta forma é necessário identificar qual a melhor forma de realizar este método de irrigação. Para que através dessas informações geradas, elas sirvam de suporte para a assistência técnica aos agricultores da região de Concórdia, SC.

3.4. Objetivos geral e específicos

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a viabilidade do cultivo de *Physalis peruviana* L. submetida a diferentes profundidades de nível freático na irrigação subsuperficial.

- Objetivos Específicos
- Avaliar entre as alturas de nível freático qual a melhor para o desenvolvimento da cultura da *Physalis peruviana* L.;
 - Avaliar qual a altura de nível freático que não interfere na produtividade da *Physalis peruviana* L.;
 - Gerar informações sobre a viabilidade do cultivo de *Physalis peruviana* L. no método de irrigação subsuperficial.

3.5. Fundamentação teórica/justificativa

(Caso a pesquisa encontre-se em desenvolvimento deverão ser incluídos, também, os principais resultados obtidos até o momento e as justificativas para prorrogação do projeto)

Conforme Bernardo et al. (2006) na irrigação subsuperficial a água é alcança as raízes por meio da ascensão capilar, no qual o nível freático deve ser mantido a uma profundidade que proporcione condições satisfatórias para o desenvolvimento da planta. Ayars et al., (2006) relatam que este método possibilita que as plantas usufruam da água disponível no lençol freático, como forma de irrigação suplementar, suprimindo a demanda da evapotranspiração da cultura.

Andrade e Reis (1992), relatam vários trabalhos relacionados a profundidade de nível freático, no qual indicam que para a maioria dos cultivos seja utilizado de 30 a 80 cm. Sendo que valores acima de 80 cm as plantas apresentam estresse hídrico e abaixo de 30 cm ocorrem problemas de baixa aeração do solo. Kanwar et al. (1998) ressaltam que níveis freáticos próximos a superfície tornam a planta mais suscetível a doenças e deficiência nutricional.

Na cultura da canola, conforme De Rossi et al. (2015) recomendam a profundidade do nível freático de 40 a 60 cm. Também, Garcia et al. (2010) na cultura da ervilha observaram a máxima eficiência técnica em 38 cm de profundidade do nível freático. Ayars et al. (2006) encontraram valores de 0,3 a 2,1 m de profundidade do nível freático em diversos estudos, que buscavam determinar uma profundidade fixa para o nível freático.

3.6. Procedimentos Metodológicos (com referência à viabilidade técnica)

O local onde será realizado o experimento, localiza-se no município de Concórdia, no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, cujas coordenadas são 27° 12' 10" S, 52° 05' 04" W e altitude de 550 m, aproximadamente. O clima da região possui classe "Cfa", com um clima subtropical, segundo classificação de Köppen, com precipitação média anual de 1700 a 1900 mm (PANDOLFO et al. 2002).

O tema proposto será abordado a partir de um experimento, que será conduzido durante as safras agrícolas de 2017/18 e 2018/2019. Previamente à semeadura, será feita uma caracterização físico e química do solo. Serão realizadas as seguintes determinações: densidade do solo, densidade de partícula e textura. As amostras de solo serão analisadas no Laboratório de Solos do Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia.

O experimento será constituído por 6 níveis de profundidade permanente do lençol freático, com quatro repetições, totalizando vinte e quatro unidades experimentais. O delineamento experimental será o delineamento inteiramente casualizado. As profundidades do nível do lençol freático serão mantidas em 0,05; 0,15; 0,25; 0,35; 0,45 e 0,55 metros em relação à superfície do solo durante todo o período da realização do estudo.

A unidade experimental será constituída de um tubo de pvc de 0,3 m de diâmetro, com a altura de acordo com o nível freático a ser utilizada na mesma. O controle do nível freático será realizado utilizando o sistema de irrigação subsuperficial com lençol freático constante, através de um recipiente plástico localizado na base do tubo de pvc, mantendo o nível freático de forma constante.

Durante o desenvolvimento da cultura, serão realizadas avaliações do comprimento de plantas, número de nós, diâmetro do caule, número de dias após transplantado até o florescimento, número de frutos por planta, peso médio de fruto, diâmetro de fruto, sólidos solúveis totais, acidez titulável e massa fresca de frutos por planta.

Após a coleta dos dados, os mesmos serão submetidos ao teste das pressuposições (normalidade e homogeneidade das variâncias) e aqueles dados que não cumpriram as pressuposições foram transformados pela equação $y_t = y_v$ com o propósito de normalizar a sua distribuição. Após, serão submetidos à análise de variância, para tal procedimento será utilizado o software de análise estatística Sisvar, (FERREIRA, 2011).

3.7. Resultados Esperados

A partir deste estudo espera-se atingir como resultados as informações sobre a viabilidade da irrigação subsuperficial em diferentes profundidades de nível freático em *Physalis peruviana* L. Estas informações servirão de suporte para a assistência técnica aos agricultores da região de Concórdia, SC.

3.8. Cronograma de Atividades do Projeto

Meta	Descrição		Duração	
	Início (mês/ano)	Término (mês/ano)		

3.8. Cronograma de Atividades do Projeto		
Novas linhas podem ser inseridas de acordo com a necessidade.		

3.9. Cronograma de Atividades do Bolsista		
Meta	Descrição	Duração Início (mês/ano) Término (mês/ano)
Novas linhas podem ser inseridas de acordo com a necessidade		

3.10 Orçamento dos Materiais de Fomento			
Descrição do Produto	Valor Un.	Qt.	Valor total
Total Final: R\$			

3.11. Referências Bibliográficas (ABNT)	
ANDRADE, L. M.; REIS, A. E. G. Efeito da profundidade do lençol freático nas culturas de soja, de milho e de arroz. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 7, n. 6, p. 923-933, 1992.	
AYARS J. E. et al. The resource potential of in-situ shallow ground water use in irrigated agriculture: a review. Irrigation Science, v. 24, p. 147-160. 2006.	
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. Viçosa. Ed UFV. 8º ed. 625 p. 2006.	
CHAVES, A. C. Propagação e avaliação fenológica de Physalis sp. na região de Pelotas-RS. 2006. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade	

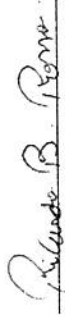
Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.
DE ROSSI, E. et al. Profundidade do lençol freático no cultivo de canola. HOLOS, Ano 31, Vol. 6, 2015.
FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. Ciência e Agrotecnologia. [online]. 2011, vol.35, n.6, pp.1039-1042, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413705420110006000001 >. Acesso em: 5 de out. 2015.
GARCIA, G. O. et al. Fator de susceptibilidade e produtividade da ervilha para diferentes alturas de lençol freático. Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 5, n. 2, abril-jun, p. 265-271, 2010.
KANWAR, R. S.; BAKER, J. L.; MUKHTAR, S. Excessive soil water effects at various stages of development on the growth and yield of corn. Transactions of the ASAE, v. 31, n. 1, 1988.
LIMA, C. S. M. Fenologia, sistemas de tutoramento e produção de Physalis peruviana na região de Pelotas, RS. Dissertação (Mestre em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.
MARQUELLI, W.A.; SILVA, W.L.C. Tomateiro para processamento industrial: irrigação e fertirrigação por gotejamento. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2002. 32 p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 30).
MARTINS, J. D.; PETRY, M. T.; RODRIGUES, G. C.; CARLESSO, R. Viabilidade econômica da irrigação deficitária em milho irrigado por gotejamento. Irriga, Botucatu, Edição Especial, Grandes Culturas. p. 150-165, 2016.
MUNIZ J.; KRETZSCHMAR, A. A.; RUFATO L.; PELIZZA, T. R.; MARCHI, T. DUARTE, A. E.; LIMA, A. P. F.; GARANHANI F. Sistemas de condução para o cultivo de Physalis no Planalto Catarinense. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 33, n. 3, p. 830-838, set. 2011.
PANDOLFO, C.; BRAGA, H.J.; SILVA JÚNIOR, V.P.; MASSIGNAN, A.M.; PEREIRA, E. S.; THOMÉ, V.M.R.; VALCI, F.V. Atlas climatológico do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Epagri, 2002. CD-ROM.
RUFATO, L.; RUFATO, A. R.; SCHELEMPER, C.; LIMA, C. S. M.; KRETZSCHMAR, A. A. A. Aspectos técnicos da cultura da physalis. Lages: CAV/UEDESC; Pelotas: UFPEl, 2008. 100p.

4. TERMO DE RESPONSABILIDADE DO ORIENTADOR DO PROJETO



4. TERMO DE RESPONSABILIDADE DO ORIENTADOR DO PROJETO

Declaro que estou ciente das responsabilidades e compromissos durante a vigência do Projeto, conforme determinado no Edital. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades de docência e assumo o compromisso de orientar o desenvolvimento das atividades de Pesquisa / Extensão, assim como na preparação de artigos técnico-científicos para divulgação dos resultados.


Orientador do Projeto

5. TERMO DE RESPONSABILIDADE SOBRE O USO DE ANIMAIS

() Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e está protocolado sob o número _____.

(x) Declaro para os devidos fins de que este projeto não necessita ser submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).


Orientador do Projeto

OBS: Novas linhas podem ser inseridas, ao longo do quadro, de acordo com a necessidade.



Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
Pesquisas desenvolvidas nos Campi

CONSULTA

Escolha o Campus:

Palavra-chave:

CAMPUS	PROJETO	COORDENADOR	PARTICIPANTES	ALUNOS SUPERIOR	ALUNOS MÉDIO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	INÍCIO	TÉRMINO	CONVÊNIO?
5	PHYSALIS PERUVIANA CULTIVADA EM CASA DE VEGETAÇÃO NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE COM APLICAÇÃO DE QUITOSANA	Alexandre Claus	Adenise Bottcher, Alessandro Jefferson Sato, Vivian Carré Missio, Andressa Gilioli, Juliano Dutra Schmitz, Juares Ogliari, Ricardo Benetti Rosso, Otavio Bagiotto Rossato, Agostinho Rebellatto.	Daniel Vinicius Mocellin, Juliana Olivia Nicolao, Tanieli Paula Kanigoski, Mainara Elena, Gabriel, Eduardo Cerutti, João Alberto Conte.			Agrarias I; Agronomia/Fitopatologia/Produção Vegetal.	01/09/2016	31/12/2017	Nao
5	CULTIVO DA PHYSALIS PERUVIANA L. SUBMETIDA A IRRIGAÇÃO SUBSUPERFICIAL	Ricardo Benetti Rosso	Alexandre Claus, Juliano Dutra Schmitz, Jair Jacomo Bertucini, Agostinho Rebellatto, Otavio Bagiotto Rossato e Juares Ogliari	Eduardo Cerutti, João Alberto Conte, Alan Pegoraro e Luis Pissato				07/2017	09/2017	Nao

[Clique aqui para voltar](#)

I SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO SOBRE
BIOESTIMULANTES
NA AGRICULTURA

FLORIANÓPOLIS - BRASIL
16 e 17 de novembro de 2017



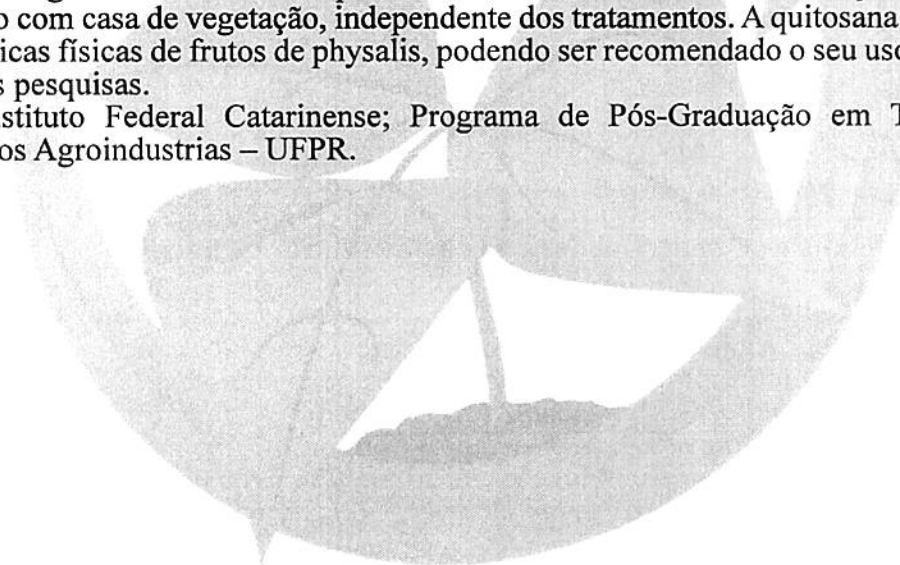
QUITOSANA VIA FOLIAR EM PLANTAS DE *Physalis peruviana* CULTIVADA A CAMPO E EM CASA DE VEGETAÇÃO, QUANTO A CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE FRUTOS / Chitosan through leaf in physical characteristics of fruits of *Physalis peruviana* cultivated in the field and in vegetation house

ALEXANDRE CLAUS¹; ALESSANDRO J. SATO², VIVIAN C. MISSIO²; ADENISE BOTTCHER²; ALESSANDRA ALGERI²; TAILA L. A. OLIVEIRA²; DEBORA T. MUHLBEIER²; ANA P. CASAGRANDE²

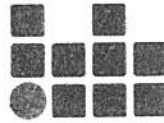
¹Instituto Federal Catarinense. ²Universidade Federal do Paraná. E-mail: alexandre.claus@ifc.edu.br

A quitosana é um bioproduto que vem apresentando alto potencial, demonstrando grande interesse em diversas áreas como da engenharia, medicina e biotecnologia. Alguns trabalhos relatam sua ação antifúngica e indutora de resistência a estresse biótico e abiótico. Porém até o momento, há pouca informação referente ao crescimento e o desenvolvimento de plantas. Desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação foliar de quitosana em plantas de *Physalis peruviana* quanto as características físicas de frutos. Foram conduzidos dois experimentos, com cultivo a campo e casa de vegetação, sendo aplicado doses de quitosana via foliar. Avaliou-se com o início da colheita, os componentes físicos: diâmetro e comprimento dos frutos e capulho (mm), e a massa do fruto (g fruto⁻¹). Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão através do *software* SISVAR. As doses de quitosana foram significativas em ambos ambientes de cultivo, apresentando comportamento quadrático negativo. Verificou-se que os frutos foram maiores na condição de campo se comparado com casa de vegetação, independente dos tratamentos. A quitosana influência nas características físicas de frutos de *physalis*, podendo ser recomendado o seu uso, porém serão feitas mais pesquisas.

Apoio: Instituto Federal Catarinense; Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Bioprodutos Agroindustrias – UFPR.



Certificado



INSTITUTO FEDERAL

Catarinense

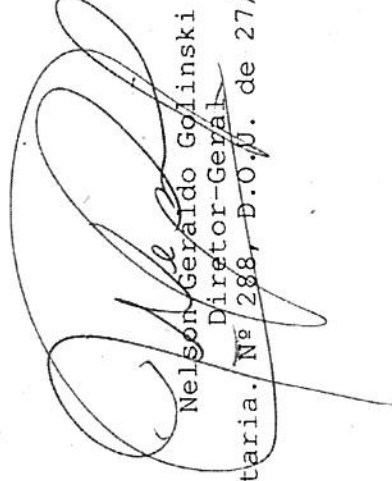
Campus Concórdia



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Certificamos que **Ricardo Rosso**, participou da Comissão Organizadora na VII MIC - Mostra de Iniciação Científica, realizada nos dias 20 e 21 de setembro de 2017 no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia.

Concórdia, 22 de setembro de 2017.


Nelson Geraldo Golinski
Diretor-Geral

Portaria. Nº 288, D.O.U. de 27/01/2016



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CONCORDIA
Registrado sob Nº17925 Livro: 005 Folhas 84 expedido em 22/09/2017

Certificado nº 501/2017, Concórdia/SC, 25/10/2017. Registrado eletronicamente por Marisa Natália Sandrin Cadornin

Registro



Certificado

A Embrapa Suínos e Aves e a Universidade do Contestado em Concórdia certifica que **Ricardo Rosso** participou da Comissão Científica na **11ª JINC – Jornada de Iniciação Científica**, realizada em Concórdia/SC, no dia 25 de outubro de 2017.

Concórdia - SC, 25 de outubro de 2017.

Itaira Susko
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-
Graduação e Extensão - UnC



Universidade
do Contestado

Janice Reis Ziaci Zanella
Chefe Geral
Embrapa Suínos e Aves



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



XV ENCONTRO NACIONAL DE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO – 25 a 27/07/2017

Conteúdo

25/07/2017 – Terça-feira
09:00h às 12h – Inscrições
10:00h às 11:40h – Abertura

Tema 1 – PRODUTIVIDADE E QUALIDADE

Coordenação: Leo Rufatto, André Amarildo Sezenho, Alberto Fontanella, Brighenti

1. Técnicas para alta produtividade e qualidade produtiva de frutos de maçã – Stuart Tustin – The New Zealand Institute for Plant & Food Research Limited – Nova Zelândia
- 12:00 às 13:30h – Almoço
- 13:00h: Apresentação de Pôsteres
- 13:30 às 14:00h
2. Indução floral da macieira: uso de reguladores de crescimento – Polina Francescato – Cornell University – Estados Unidos
- 14:00 às 14:30h
3. Frutificação efetiva da macieira – José Luiz Petri – Epagri, Estação Experimental de Capaduz – Brasil
- 14:30 às 15:30h
4. Sistema de cultivo: Experiência no planalto serrano catarinense e região de Vacaria, RS – Wilson Costa Rodrigues – Pommetec – Brasil, André Werlow – Agroperuária Schio Ltda – Brasil
- 15:30h às 16:00h – Debate
- 16:00 às 16:30h – Intervalo
- 16:30 às 17:00h
5. Técnicas para indução de cor vermelha em frutos de maçã – Michael Blanke – Universidade de Bonn – Alemanha
- 17:00 às 17:30h – Debate
- 17:30 às 18:00h – Novas fermentações químicas para o manejo de legumes na fruticultura de clima temperado – Marcos Boten – Embrapa Uva e Vinho

26/07/2017 – Quarta-feira

- 8:00 às 9:00h
6. Influência dos fatores climáticos sobre a produtividade e qualidade de frutos de clima temperado – Gabino Reginato M. – Universidad de Chile – Chile
- 9:00 às 10:00h
7. Implantação de cobertura de pomares – Thomas Piau – Industrie et Développement de Matériel Technique – França
- 10:00 às 10:30h – Intervalo
- 10:30 às 11:15h
8. Manejo de pomares sob telas anti granizo – Fernando José Hawerth – Embrapa Uva e Vinho – Brasil
- 11:15 às 12:00h
9. Cultivo protegido de videira – André Luiz Kulkamp de Souza – Epagri, Estação Experimental de Videira – Brasil
- 12:00 às 12:30h – Debate
- 12:30 às 13:30h – Almoço

13:00h: Apresentação de Pôsteres

13:30 às 14:30h

10. Estratégias na renovação de pomares – Pierre Nicolas Peres – ASFPA – Brasil, Leandro Bortoluz – PROTERPA – Brasil, Albino Bongolin Neto – FISCHER – Brasil

Tema 2 – CULTIVARES

Coordenação: Marcus Vinícius Kaitchell, Marisa Cristani Hawerth, Paulo Ricardo Dias de Oliveira, Emílio Della Bruna

14:30 às 15:15h

11. Portesentos OGS e JM: a experiência brasileira – Mateus da Silveira Passa – Epagri, Estação Experimental de São Joaquim – Brasil
- 15:15 às 16:00h
12. Clones de Gala com resistência a mancha foliar de Gnomonia – Ivan Dagoberto Faccin – Epagri, Estação Experimental de Capaduz – Brasil
- 16:00 às 16:45h – Intervalo
- 16:30 às 16:45h
13. Lançamento de cultivar pera Cu. SC5421 Carolina – Ivan D. Faccin – Epagri, Estação Experimental de Capaduz – Brasil
- 16:45 às 17:00h
14. Lançamento de cultivar ameixa Cu. SC5438 Zahra – Marco Antonio Dulbe – Epagri, Estação Experimental de Videira – Brasil
- 17:00 às 17:45:00h
15. Melhoramento genético da videira com ênfase na resistência a doenças – Leonor José Welter – Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil
- 17:45 às 18:15 – Debate
- 18:00 – Coquetel

27/07/2017 – Quinta-feira

Tema 3 – FIDSSANIDADE

Coordenação: Jozaina Pereira dos Santos, Felipe A. Morete Pinto, Cristiano João Anelli, Alexandre Carlos Nenczetz Neto

8:00 às 8:30h

16. Importância da implementação do Plano de Contingência para o fogo bacteriano 'Envidia' ampoloso no Brasil – Valmir Duarte – Laboratório Agrometria – Brasil
- 8:30 às 9:00h
17. Situação do cancro europeu e revisão da IIR 20 – Leonardo Araújo – Epagri, Estação Experimental de São Joaquim – Brasil
- 9:30 às 10:00h – Debate
- 10:00 às 10:30h – Intervalo
- 10:30 às 11:15h
18. Manejo de doenças pós-colheita pelo uso de tecnologias apropriadas – Cheryl Lennox – Universidade Stellenbosch – África do Sul
- 11:15 às 11:45
19. Drosophila Suzuki, uma grave ameaça à fruticultura brasileira – Régis Sison dos Santos – Embrapa Uva e Vinho – Brasil
- 4 POS COBERTA
- Coordenação: Mariuccia Schlutting De Martin, Leandro Hahn
- 11:45 às 12:15
- 20 – Manejo Pós Colheita de Ameixa – Cristiano André Steffens – UDESC – Brasil

Carga Horária Total - 30h



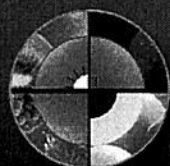
UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - UNIARP
2017-320
REGISTRO -

LMRO: EFT2017

FOLHA: 16

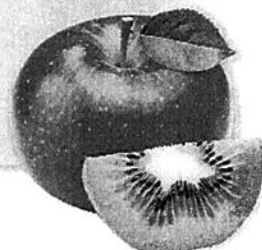
NÚMERO: 20

Coordenadoria de Extensão e Cultura e Relações Comunitárias
UNIARP
CAPADUZ



XV ENFRUTE
25, 26 e 27 - Julho 2017

Encontro nacional
sobre Fruticultura
de clima temperado.



Certificamos que

RICARDO BENETTI ROSSO

Participou do XV ENFRUTE – ENCONTRO NACIONAL SOBRE FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO, realizado pela Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina e UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, de 25 a 27 de julho de 2017, com carga horária de 30 horas.

Fraiburgo - SC, 27 de julho de 2017

Dr. Renato Luis Vieira

Dr. Renato Luis Vieira
Coordenador do Evento

Rosana Rachinski D'Agostini

Rosana Rachinski D'Agostini
Coordenadora de Extensão, Cultura e
Relações Comunitárias

Prof. Adécio Machado dos Santos, Dr.

Prof. Adécio Machado dos Santos, Dr.
Reitor da Uniarp

Promotor

